



1

## ATA DE Nº 153 – CME

2 Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezessete, no período  
3 da manhã, tendo por local a Sala de Reuniões da Secretaria Municipal de Educação,  
4 reuniram-se os Conselheiros do Conselho Municipal de Educação de Ponta Grossa -  
5 CME/PG para a Reunião Ordinária de abertura do ano. A Presidente Sirlete Lemes  
6 cumprimentou a todos e deu início aos trabalhos do dia, primeiramente, pedindo a  
7 bênção de Deus para todos e para as atividades do ano que se inicia. Leu a epístola  
8 do Apóstolo Paulo (Paulo de Tarso), em 1º a Coríntios Capítulo 13 do versículo 01 ao  
9 13: *1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor,*  
10 *seria como o metal que soa ou como o sino que tine. 2 E ainda que tivesse o dom de*  
11 *profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a*  
12 *fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. 3 E*  
13 *ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que*  
14 *entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me*  
15 *aproveitaria. 4 O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata*  
16 *com leviandade, não se ensoberbece. 5 Não se porta com indecência, não busca os*  
17 *seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; 6 Não folga com a injustiça, mas folga*  
18 *com a verdade; 7 Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. 8 O amor nunca*  
19 *falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo*  
20 *ciência, desaparecerá; 9 Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;*  
21 *10 Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.*  
22 *11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como*  
23 *menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.*  
24 *12 Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face;*  
25 *agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.*  
26 *13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior*  
27 *destes é o amor.* Da mesma forma é o nosso trabalho, concluiu a Presidente do CME,  
28 pois é um trabalho voluntário para a Educação Municipal e se não colocarmos amor,  
29 tudo fica mais difícil. Considerando a importância dos trabalhos de um Conselho de  
30 Educação, a Presidente falou, ainda, que “devemos fazer bem o nosso trabalho seja a  
31 nível municipal, estadual ou federal”. Na sequência a Presidente passou a palavra  
32 para a Secretária Municipal de Educação Esméria de Lourdes Saveli, a qual falou  
33 sobre os “Desafios para Construir uma Escola Pública Inclusiva e de Qualidade”,  
34 enfatizou que “uma escola de qualidade é aquela em que a criança aprende”.  
35 Iniciamos este ano enfrentando vários desafios, pois uma Gestão sucede a outra e o  
36 trabalho continua, sendo um dos nossos maiores desafios, a *inclusão*, a lei obriga,  
37 mas o direito público é subjetivo, pois temos também a obrigatoriedade do  
38 atendimento das crianças de 04 anos de idade em diante, precisamos atender  
39 também o limite prudencial para a contratação de professores e já estamos em 54%  
40 (cinquenta e quatro por cento), sobrando 46% (quarenta e seis por cento) para  
41 atender todo o restante, sendo que no ano passado tivemos um impacto muito grande  
42 para atender a hora atividade dos professores. Então não podemos continuar fazendo  
43 um “pacto da hipocrisia” colocando “um tutor” para cada criança, isso não é possível  
44 para todos é importante analisar a real necessidade de cada criança, por isso  
45 estamos reorganizando este atendimento por meio do Centro Municipal de  
46 Atendimento da Educacional Especializado-CMAEE, que está localizado onde era a  
47 Usina do Conhecimento. A Contratação de estagiários, para esse atendimento,  
48 também passará pelo CMAEE, pois eles receberão orientações específicas para o  
49 devido atendimento aos alunos da inclusão. A Secretária Municipal de Educação falou  
50 também que hoje estamos com 46 (quarenta e seis) Salas de Recursos



51 Multifuncionais na Rede Municipal de Ensino-SEM, além de mais de 100 professores  
52 com a formação em cursos em Educação Especial como o de Neuropsicopedagogia.  
53 Agora, também, frisou a Secretária, existe o diferencial de que a criança não é mais  
54 de responsabilidade do “Tutor” - Auxiliar de inclusão, mas do professor da  
55 classe/turma, sendo aquele apenas o auxiliar. A Secretária Esméria, apresentando o  
56 material que preparou a respeito do assunto, citou o seguinte texto de Ruben Alves:  
57 *Para entender é preciso esquecer quase tudo o que sabemos. A sabedoria precisa do*  
58 *esquecimento. Esquecer é livrar-se dos jeitos de ser que se sedimentaram em nós, e*  
59 *que nos levam a crer que as coisas tem de ser do jeito como são.* Na continuidade da  
60 apresentação dos slides, falou que “a construção de uma escola inclusiva exige  
61 reconhecer as diferenças e atender as necessidades de todos os alunos” e, elencou  
62 alguns direitos, objetivos, bem como, o princípio da Inclusão conforme seguem: “é  
63 direito de toda criança ter uma escola em que possa se desenvolver e aprender;  
64 assumir o papel social com o compromisso da busca pela igualdade, onde todos  
65 devem ser tratados com dignidade e respeito; ficar longe do preconceito; reconhecer  
66 as diferenças e atender as necessidades de todos os alunos; reconhecer uma  
67 educação eficaz para todos; a escola é considerada enquanto comunidade educativa  
68 – deve atender a todos os alunos respeitando suas características pessoais,  
69 psicológicas ou sociais.” Portanto, continuou a Secretária Esméria, desta forma a “a  
70 escola inclusiva, possibilita as práticas pedagógicas diferenciadas, flexibiliza o  
71 currículo; faz uso de metodologias diferenciadas; mantém uma interação família/  
72 escola e respeita as diferenças. Portanto, “a aprendizagem é diferenciada, mas o  
73 ensino é destinado a todos indistintamente. Para tanto, “o professor precisa olhar para  
74 a inclusão, encarar as diferenças e aprender a lidar com a diversidade. Na  
75 Constituição de 88”, lembrou a Secretária, “a criança tem direito de aprender e o  
76 professor tem o dever de ensinar, por isso é importante que a escola assuma o seu  
77 papel social longe do preconceito, considerando o princípio da igualdade”. Por  
78 exemplo: “crianças agressivas quando sentem que são amadas, elas deixam de ser  
79 agressivas, assim como também precisam de disciplina e regras, mas o que  
80 percebemos”, enfatizou ela, “é que devido a deficiência a família (mãe, etc) não impõe  
81 limites” e por conta dessa atitude “acabam se tornando pequenos ditadores, e aí,  
82 temos os demais alunos que também têm o direito de aprender numa sala tranquila.”  
83 Então, continuou a Secretária, temos um outro modelo de orientação na Escola, a  
84 qual deve esquecer o primeiro modelo e trabalhar um currículo mais flexível. A  
85 Professora de Educação Especial da SRM, acompanha o aluno e teremos, ainda, 120  
86 (cento e vinte) chamadas para auxiliares de inclusão, que vão começar depois do  
87 Carnaval. Conforme a Conselheira Patrícia de Fátima Rodrigues, uma das  
88 responsáveis no Centro Municipal de Atendimento da Educacional Especializado-  
89 CMAEE, relatou que atualmente são aproximadamente 350 a 370 crianças com  
90 alguma deficiência, porém nem todos precisam de atenção individual. A Secretária  
91 falou que foi elaborada uma nova normativa da SME com as adequações para a  
92 Inclusão na Rede Municipal de Ensino. Os Conselheiros mostraram interesse em  
93 conhecer a Normativa, em especial a Conselheira Irmã Edites Bet para poder  
94 esclarecer melhor para as suas alunas a respeito do estágio remunerado de Auxiliar  
95 de Inclusão. A Conselheira Iolanda de Jesus falou que após revisões considerando as  
96 dúvidas dos conselheiros, estará encaminhando para todos conhecerem. A Secretária  
97 Esméria falou também da Lei do Tempo Integral que vai encaminhar para o CME/PG  
98 analisar. Logo após a Secretária de Educação Esméria de Lourdes Saveli agradeceu  
99 o espaço de tempo reservado no CME, para a apresentação das metas para a Rede  
100 Municipal de Ensino neste ano de 2017, falou que o Conselho pode contar com a



101 Secretaria para o que precisar. A Presidente do Conselho Sirlete Lemes agradeceu a  
102 presença da Secretária e seus esclarecimentos e também falou que ela pode contar  
103 com o trabalho do CME nas análises das leis enviadas pela SME, na elaboração das  
104 normativas, entre outros. A Conselheira Iolanda falou a respeito da Comissão de  
105 Monitoramento e Acompanhamento do Plano Municipal de Educação, fazer as  
106 análises das metas, das estratégias, fazer os apontamentos e sugestões para as  
107 notas técnicas no caso das adequações necessárias ao Plano. Portanto a conselheira  
108 entende da importância de rever cada meta, caso todos concordem, em separar um  
109 tempo da reunião para o referido estudo. A maioria dos conselheiros concordaram  
110 com a conselheira. Justificaram suas ausências as seguintes Conselheiras: Maria de  
111 Fátima Pacheco Rodrigues, Roseni Conceição Machado e Paula Potoski. Nada mais  
112 havendo, se encerra a presente Ata de número cento e cinquenta e três (153) a qual  
113 vai assinada por mim, Eloina Chaves, Secretária Executiva do CME/PG e pelos  
114 Conselheiros titulares ou suplentes com direito a voto, presentes na Reunião  
115 Ordinária do Conselho Municipal de Educação de Ponta Grossa, do dia vinte e dois  
116 de fevereiro do ano de dois mil e dezessete.

117 **Sirlete Lemes**, Presidente do CME: \_\_\_\_\_.

118 **Maria Odete Vieira Tenreiro**, Vice-Presid. \_\_\_\_\_.

119 **Iolanda de Jesus**, Secretária/CME: \_\_\_\_\_.

120 **Adriane de Lima Penteado**: \_\_\_\_\_.

121 **Clóris Jaworski Lopes**: \_\_\_\_\_.

122 **Edites Bet**: \_\_\_\_\_.

123 **Elenice Sutil**: \_\_\_\_\_.

124 **Ivonete Denise Roman**: \_\_\_\_\_.

125 **Izolde Hilgemberg de Oliveira**: \_\_\_\_\_.

126 **Kelly Cristina Camponês**: \_\_\_\_\_.

127 **Leni Aparecida Viana da Rocha**: \_\_\_\_\_.

128 **Luci Mara Nadolny**: \_\_\_\_\_.

129 **Marinete de Fátima Schwab**: \_\_\_\_\_.

130 **Nilcéa Mottin de Andrade**: \_\_\_\_\_.

131 **Osni Mongruel Júnior**: \_\_\_\_\_.

132 **Patrícia de Fátima Rodrigues**: \_\_\_\_\_.

133 **Rafaela Nogueira dos Santos Carlos**: \_\_\_\_\_.

134 **Rosélia de Lourdes Ribeiro**: \_\_\_\_\_.

135 **Simone Barbosa Fechner**: \_\_\_\_\_.

136 Participaram da Reunião, ainda, as Conselheiras Suplentes: **Jaqueline Aparecida**  
137 **Caetano Pinto, Nágela Rigoni** \_\_\_\_\_, e  
138 **Eloina Chaves** (Secretária Executiva/CME) \_\_\_\_\_.